

# **ANERKENNUNG (RECONHECIMENTO) EM HEGEL COMO OPOSIÇÃO FILOSÓFICA AO ESTADO DE NATUREZA HOBBSIANO: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DE RICOEUR<sup>1</sup>**

Cleiton Jesus Matos<sup>2</sup>, Elton Moreira Quadros<sup>3</sup>

## **RESUMO**

Apresentamos o conceito de *Anerkennung* (reconhecimento) em Hegel como oposição filosófica ao estado de natureza hobbesiano segundo a leitura de Ricoeur. De acordo com o filósofo francês, existe um desafio encontrado na interpretação hobbesiana do estado de natureza baseado no medo, dada a dissimetria em relação a sua teoria de um reconhecimento mútuo, uma vez que este se dá na relação entre o eu, o outro, nas comunidades humanas. Nesse sentido, Ricoeur analisa na filosofia hegeliana elementos que dialoguem com sua teoria de um reconhecimento mútuo, entre os aspectos encontrados por Ricoeur, três são destacados: o reconhecimento derivado da autorreflexão, o reconhecimento encontrado no plano jurídico e, buscado do ponto de vista ético. Estes elementos da filosofia hegeliana serviriam ao objetivo de confrontar o estado de natureza hobbesiano. Para Ricoeur, esta é uma reflexão fundamental a ser buscada, uma vez que esta torna possível a “luta pelo reconhecimento”. Utilizamos o método fenomenológico-hermenêutico e, fundamentalmente, a obra *Percurso do reconhecimento* de Ricoeur e seus comentadores na elaboração deste trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autorreflexão. Comunidade. Medo. Mútuo.

## **ANERKENNUNG (RECOGNITION) IN HEGEL AS A PHILOSOPHICAL OPPOSITION TO THE HOBBSIAN STATE OF NATURE: A DISCUSSION FROM RICOEUR**

## **ABSTRACT**

We present Hegel's concept of *Anerkennung* (recognition) as a philosophical opposition to the Hobbesian state of nature according to Ricoeur's reading. According to the French philosopher, there is a challenge found in the Hobbesian interpretation of the state of nature based on fear, given the dissymmetry in relation to his theory of mutual recognition, since this occurs in the relationship between the self, the other, in human communities. In this sense, Ricoeur analyzes elements in Hegelian philosophy that dialogue with his theory of mutual recognition. Among the aspects found by Ricoeur, three are highlighted: recognition derived from self-reflection, recognition found at the legal level and sought from an ethical point of view. These elements of Hegelian philosophy would serve the objective of confronting the Hobbesian state of nature. For Ricoeur, this is a fundamental reflection to be pursued, as it makes the “struggle for recognition” possible. We used the phenomenological-hermeneutic method and, fundamentally, the work *Percourse of Recognition* by Ricoeur and his commentators in the preparation of this work.

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa está vinculada ao projeto “*Memória Reconhecimento e Justiça no pensamento de Paul Ricoeur*” (Subprojeto: *Reconhecimento mútuo no pensamento de Paul Ricoeur*). A entidade financiadora deste trabalho é a UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A orientação é do doutor em Memória: Linguagem e Sociedade, Elton Moreira Quadros.

<sup>2</sup> Graduando em Filosofia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) [cleitonjesusmatos@gmail.com](mailto:cleitonjesusmatos@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Doutor em Memória: Linguagem e Sociedade pela UESB [elton.quadros@uesb.edu.br](mailto:elton.quadros@uesb.edu.br)

KEYWORDS: Self-reflection. Community. Fear. Mutual.

## INTRODUÇÃO

Paul Ricoeur (2006), no terceiro estudo da obra *Percurso do reconhecimento*, intitulado: “O Reconhecimento Mútuo”, faz uma reflexão no que diz respeito as implicações do termo e seu valor semântico. O filósofo francês, depara-se com um desafio, uma problemática que ele encontra ao visitar a filosofia hobbesiana do *estado* de natureza descrita no *Leviatã*. Segundo Ricoeur (2006), Hobbes destaca que o ser humano, enquanto comunidade, tem por natureza um signo de desconfiança seguida de medo em relação ao seu semelhante, especialmente e, em situações extremas, o medo da morte violenta.

Nesse sentido, é notada uma dissimetria em relação a sua teoria de um reconhecimento mútuo, uma vez que este reconhecimento se dá na relação entre o eu, o outro, nos agrupamentos humanos. Seguindo o percurso, Ricoeur, recorrerá a filosofia de Hegel, para refletir se é possível que exista uma ordem política baseada em uma experiência moral que tenha uma origem tão profunda como declarada por Hobbes em relação ao temor da morte violenta.

Ricoeur (2006), fundamentará a sua oposição ao estado de natureza, tendo como objeto de reflexão o conceito “reconhecimento” em Hegel, buscando na filosofia hegeliana, elementos que acrescentam a sua teoria de um reconhecimento mútuo. No transcorrer do estudo, Ricoeur encontra na obra de Alex Honneth aspectos do reconhecimento hegeliano que mostram o seu desenvolvimento, são eles: o vínculo entre autorreflexão e a orientação rumo ao outro; a perspectiva hegeliana do reconhecimento mútuo como passagem de um estágio negativo para algo mais positivo e, por fim, a noção de hierarquização como intrínseca ao processo de reconhecimento.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho, teve como pressuposto a análise filosófica da obra *Percurso do reconhecimento* de Ricoeur. Também foi utilizado para construção, comentadores que discutem o pensamento ricoeuriano e, do ponto de vista metodológico, buscamos abordar a problemática em questão a partir do método fenomenológico-hermenêutico desenvolvido pelo filósofo francês.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre os três aspectos indicados por Ricoeur (2006), encontrados na discussão levantada por Honneth, no que concerne o reconhecimento hegeliano, são entendidos como suficientes para uma discussão com a filosofia hobbesiana. Ricoeur, em primeiro

lugar, destaca a garantia da conexão existente entre a reflexão de si com destino ao outro. Esta “autorreflexão” visando o outro, é uma forma de reconhecimento que não está baseado no medo da morte e, para ele, esse comprometimento recíproco da reflexão de si que visa o outro também pode constituir uma possível resposta à perspectiva de Hobbes.

No segundo aspecto, Ricoeur, destaca que esse componente da noção de reconhecimento mútuo é tipicamente hegeliano, ainda que identificado no plano jurídico, porque a dinâmica do processo avança do negativo para o positivo, transitando do menosprezo para a consideração e da injustiça para o respeito. De acordo com Ricoeur essa dialética, é um trajeto eminentemente *espiritual*, no sentido hegeliano da expressão. Segundo Quadros (2016), o cumprimento do ser no sujeito está na dinâmica e a negatividade constitui algo construtivo no processo, por isso, sempre há uma regeneração no caminho do reconhecimento”.

No terceiro aspecto, de acordo com Ricoeur (2006), Hegel estabelece níveis de hierarquização sobre o reconhecimento e, para o filósofo francês, o conceito hegeliano de “vida ética”, isto é, a possibilidade de ultrapassar a distinção entre pessoa natural e artificial é um dinamismo que pode ser considerado como resposta ao artificialismo hobbesiano. O filósofo francês, deixa claro que estes aspectos do reconhecimento hegeliano tem um comprometimento histórico e, portanto, não são esferas imutáveis.

## CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

O desafio destacado por Ricoeur ao revisitar a filosofia hobbesiana acerca do *estado* de natureza, confronta a sua teoria de um reconhecimento mútuo, partindo desse desafio, Ricoeur recorre a filosofia hegeliana, sobretudo sua reflexão ao que concerne o conceito de reconhecimento, como forma de problematizar a filosofia hobbesiana e, dialogar com sua percepção de um reconhecimento mútuo, para que seja possível a luta pelo reconhecimento que não tenha seu fundamento no medo.

Para Ricoeur (2006), os três aspectos citados ao longo deste trabalho, isto é, o vínculo entre a autorreflexão e a orientação rumo ao outro, a dialética do reconhecimento no plano jurídico, seu trajeto *espiritual* e, o reconhecimento no sentido ético, substituindo o conceito de artifício em Hobbes, são aspectos que satisfazem a problemática do signo do desafio contido no *estado* de natureza, destacando a possibilidade de um reconhecimento originariamente baseado não no medo da morte, mas sim, embora simbólico, em um reconhecimento mútuo.

Para o filósofo francês (2006), é importante salientar que o aspecto de reconhecimento distinguidos por Hegel, não são esferas imutáveis. As distinções descritas por Hegel têm um comprometimento histórico, transitáveis entre as exigências especulativas e exigências empíricas. De acordo com Ricoeur (2006), as elaborações

incoativas de Hegel sobre a *Anerkennung*, abrem uma luta na história do reconhecimento enquanto uma estrutura institucionalizada e, mantêm seu poder polêmico, destacando a possibilidade de um reconhecimento que seja baseado em aspectos morais que estão para além da ameaça de morte (violenta).

A UESB, entidade financiadora desta pesquisa de iniciação científica, gostaríamos de expressar a nossa profunda gratidão.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

QUADROS, Elton Moreira. Memória, reconhecimento de si e alteridade no pensamento de Paul Ricoeur. (Tese de Doutorado). Vitória da Conquista, 2016. Disponível em <https://www2.uesb.br/ppg/ppgmls/wp-content/uploads/2017/06/Tese-Elton-Moreira-Quadros.pdf> Acessado em 26 de setembro de 2024.

RICOEUR, P. *Percurso do reconhecimento*. São Paulo: Loyola, 2006.